



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

**Acessibilidade e inclusão: a produção do site Projeto Mãos Livres.**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**Geovana da Rocha Silveira**

SANTA MARIA, RS

2016

**Geovana da Rocha Silveira**

**Acessibilidade e inclusão: a produção do site Projeto Mãos Livres.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Graduada em Educação Especial**.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Melânia de Melo Casarin**

SANTA MARIA, RS

2016

**Acessibilidade e inclusão: a produção do site Projeto Mãos Livres.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Graduada em Educação Especial**.

Aprovado em 16 de dezembro de 2016:

---

Melânia de Melo Casarin, **Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>**

(Presidente /Orientadora)

---

Carine Martins Barcellos, **MS.**

---

Patrícia Farias Fantinel Trevisan, **MS.**

SANTA MARIA, RS

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada.

Dedico esta, como todas as minhas demais conquistas aos meus amados pais, Carlos Augusto Silveira e Terezinha Claudete Silveira, meus irmãos Guga e Rita, pelo simples fato de termos esse laço de amor e afeto que sempre me motivou a nunca desistir.

Ao meu tio Ronaldo, por ser essa pessoa realmente especial.

Ao meu namorado, Adriano que sempre esteve comigo, compreendendo os momentos de ausência, seu companheirismo e amor que foram fundamentais para a realização desse sonho.

Agradeço ao apoio dos amigos de longa data e demais familiares que sempre torceram por mim.

Aos parceiros do Projeto Mãos Livres, por serem incondicionalmente dedicados e imprescindíveis para a realização da pesquisa.

E intensamente grata a minha orientadora Melânia, pela sua preocupação e carinho desde os tempos de estágio. Minha admiração pelo ser humano e profissional, além de sempre motivar e mostrar que eu podia ir muito longe.

## RESUMO

A proposta deste trabalho é pensar, discutir, pesquisar e a produzir artefatos que promovam a acessibilidade e a inclusão para as comunidades surdas. A qual tem como objetivo mostrar as ações de promoção de acessibilidade e de inclusão proporcionada por meio do artefato Site do Projeto Mãos Livres. A metodologia utilizada para a pesquisa teve como instrumento a observação participada que me permitiu fazer uma descrição mais detalhada da realidade. E a técnica de entrevista semi-estruturada. Como fundamentação teórica para melhor compreender o contexto desse tema, e assim fazer uma análise dos dados obtidos, optei por fazer um estudo sobre acessibilidade, inclusão e a comunidade surda. Os resultados obtidos por meio da entrevista semi-estruturada apontam que o uso do site Projeto Mãos Livres como um artefato de comunicação, informação e interação entre quem é surdo e quem é ouvinte, promove a quebra de estigmas, pois nesse espaço virtual a comunicação faz com que as potencialidades das pessoas surdas sejam vistas por um grande numero de usuários, portanto, servindo potencialmente a inclusão e a acessibilidade.

**Palavras-chave:** Site Projeto Mãos Livres, Acessibilidade, Inclusão, Comunidade Surda.

## **ABSTRACT**

The purpose of this work is to think, discuss, research and produce artifacts that promote accessibility and inclusion for deaf communities. The purpose of which is to show the actions of promoting accessibility and inclusion provided through the Free Hands Project Site artifact. The methodology used for the research had as participant observation instrument that allowed me to make a more detailed description of the reality. And the semi-structured interview technique. As a theoretical basis to better understand the context of this theme, and thus make an analysis of the data obtained, I chose to make a study on accessibility, inclusion and the deaf community. The results obtained through the semi-structured interview indicate that the use of the site free hand as an artifact of communication, information and interaction between those who are deaf and who is a listener, promotes the breaking of stigmas, because in this virtual space communication With the potential of deaf people being seen by a large number of users, thus potentially serving inclusion and accessibility.

**Keywords:** Free Hands Design, Accessibility, Inclusion, Surda Community.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Ícone Ilustrativo do site.....	25
FIGURA 2 - As Interfaces do Projeto Mãos Livres – UFSM.....	26
FIGURA 3- Esboços iniciais do Site.....	29
FIGURA 4- Esboços iniciais do Site.....	30
FIGURA 5 – Site atualmente.....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 COMUNIDADE SURDA E CULTURA SURDA.....	13
2.2 ACESSIBILIDADE.....	15
2.1.1 Pessoas surdas e acessibilidade.....	17
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	20
3.1 CAMINHOS TRAÇADOS.....	22
3.2 OBJETO ANALISADO.....	22
3.3 OS SUJEITOS COLABORADORES DA PESQUISA.....	23
3.4 PÚBLICO ALVO.....	23
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	24
4.1 DESCRIÇÃO DO SITE.....	25
4.1.1 Sobre.....	25
4.1.2 Vídeos.....	26
4.1.3 Educativos.....	27
4.1.4 Sites relacionados.....	28
4.1.5 Parceiros.....	29
4.1.6 Contatos.....	29
4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA ENTREVISTA.....	31
<b>5 CRONOGRAMA DE AÇÃO</b> .....	34
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	36

## 1- INTRODUÇÃO

Início a pesquisa trazendo uma breve contextualização da minha história de vida, minha infância, adolescência, vida adulta e minha trajetória acadêmica até chegar a escolha do tema pesquisado, passando por seus objetivos, fundamentação teórica, metodologia, objeto de pesquisa, análise da coleta de dados e por fim a conclusão.

Nasci no dia dezoito de julho de mil novecentos e oitenta e sete, na cidade de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul, no Hospital Casa de Saúde, as dez horas e vinte dois minutos da manhã.

Desde minha infância resido na mesma casa. Em um bairro de famílias oriundas de antigos trabalhadores da Viação Férrea de Santa Maria. Iniciei a pré-escola na escola que leva o nome do bairro, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e quando fui aprovada para o terceiro ano do ensino fundamental, mudei para outro colégio um pouco distante do bairro onde moro, o colégio João Belém. Foi nesse colégio que conclui ensino fundamental. No ensino médio estudei no Colégio Manoel Ribas um dos maiores e tradicionais colégios estaduais da cidade, conclui o ensino médio com 17 anos e também conquistei diversas amizades que convivo até hoje.

Hoje com vinte e nove anos, tive um longo caminho até realizar o sonho de ingressar na universidade.

Formei-me no ensino médio, no ano de dois mil e cinco, durante os últimos anos do ensino médio estudava no período da manhã e à tarde trabalhava como operadora de caixa em um supermercado. Mas, queria alçar outros voos. Logo ao término do terceiro ano do ensino médio, resolvi que gostaria ingressar na Universidade Federal do Pampa, assim prestei o vestibular para o curso de Enfermagem no ano de dois mil e seis, obtive sucesso, fui aprovada, mas minha família não tinha condições para manter-me em outra cidade, visto que na cidade de Santa Maria, está localizada uma das melhores universidades do Estado.

Em dois mil e oito, mais amadurecida, ingressei em um curso pré-vestibular no período da manhã, e durante este período resolvi cursar Educação Especial, e assim conquistar a aprovação. Conhecia pouco sobre o curso, havia apenas visitado uma Feira que a Universidade fornece a comunidade, para que assim conheçam melhor os cursos que querem ingressar.

Então, em uma manhã ensolarada, acordei cedo para ouvir o então chamado listão da UFSM, aguardava ansiosa ouvindo os nomes a cada curso, foi então que finalmente falaram meu nome, foi uma alegria enorme. Estava aprovada no Curso de Educação Especial, para obter a graduação.

Durante a graduação, no primeiro ano da faculdade, fui integrante do Grupo “Extremos- Dança sobre rodas”, projeto desenvolvido pela professora Dr<sup>a</sup> Mara Rubia Antunes, concomitantemente fui bolsista da secretaria do Hospital Universitário de Santa Maria, por cerca de dois anos.

Ultimamente, atuo como colaboradora do Projeto de Estimulação Essencial do NEPES -UFSM e o Projeto Mãos Livres, na mesma instituição.

Desejo concluir a graduação ao final do presente ano e poder desenvolver um bom trabalho nesta área, pois apesar dos contratempos durante o percurso da graduação, obtive experiências significativas para a minha formação. Futuramente penso em fazer uma pós – graduação na área da Psicopedagogia e poder contribuir no campo da Educação.

Durante a minha trajetória acadêmica desenvolvi atividades nas três áreas de formação em Educação Especial, entre elas os estágios supervisionados de Dificuldade de Aprendizagem e o de Déficit Cognitivo. Mas foi no período do estágio na área da Educação de Surdos que despertou- me o interesse pela comunidade surda e como a pessoa surda convive com uma sociedade em que a maioria é ouvinte.

Diante disso, pensei em desenvolver uma pesquisa em que não abordasse somente sobre o histórico dos surdos, mas na qual eu pudesse me aproximar e conviver com os surdos. Neste momento fazer parte do Projeto Mãos Livres, auxiliou-me nessa produção.

Lancei - me, portanto a pensar, discutir, pesquisar e a produzir artefatos que promovam a acessibilidade e a inclusão para as comunidades surdas. No Projeto Mãos Livres, além de outras ações atuei na produção do site para o Projeto. Minha atuação como colaboradora, bolsista e pesquisadora tem sido determinante para vivenciar todas as interfaces necessárias para a produção deste artefato.

A efetiva participação de criação do site como bolsista e pesquisadora instigou-me a desenvolver a pesquisa em nível de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a qual tem como objetivo mostrar as ações de promoção de acessibilidade e de inclusão proporcionada por meio do Artefato site do Projeto Mãos Livres.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história das pessoas surdas brasileiros podemos verificar muitas leituras de relatos de adultos surdos que não tiveram contato com a cultura e a comunidade surda desde cedo, e principalmente com a aquisição da Língua Brasileira de Sinais.

Para Perlin (2014. p.187), o erro secular foi querer fazer da pessoa surda um sujeito ouvinte. Ele precisa usar a visão e a comunicação tem que se dar desta forma

ao focalizar sua atenção quase exclusivamente na fala, não está fornecendo um suporte lingüístico sólido ao surdo, na estruturação e na comunicação das ideias, o conteúdo semântico fica prejudicado, posto que o importante seja somente a articulação. (Skliar, p.108,1997).

Para Trevisan (2008) dizer que a surdez não é uma deficiência auditiva, mas dizer que é uma experiência visual, muda o pensamento sobre tudo o que se refere a esse conceito: sobre a questão da escola, sobre a questão do bilinguismo, sobre as questões didáticas, etc. Constitui uma mudança radical de percepção que precisamos ter dos surdos para que se tenha a percepção da visão.

Por não ouvirem, constituem a visão de mundo sob o aspecto visual gestual, através da experiência visual, e adquirem a língua de sinais sem dificuldade o que vai facilitar o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, sócio emocionais e lingüísticos. Toda a compreensão é mediada pela língua de sinais, que é considerada um elemento de identidade entre os sujeitos surdos.

A falta de uma língua materna, neste caso a Língua de Sinais (LS), acarretou complicadas experiências, que ao longo da história deixou as pessoas surdas excluídas da sociedade, por acreditarem que a LS era somente uma combinação de gestos e não uma língua.

No Brasil após muitas lutas da comunidade surda para que houvesse o reconhecimento da Libras, efetivou-se uma grande vitória no dia 24 de Abril de 2002, quando a Libras foi reconhecida, pela Lei N<sup>o</sup> 10.436<sup>i</sup>, sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, no qual decreta:

Art. 1<sup>o</sup> É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora,

com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Perante esse novo olhar as pessoas surdas passaram a ser vistos culturalmente diferentes onde há uma valorização da primazia da Libras como elemento da construção de identidade.

[...] As identidades surdas são construídas dentro das representações possíveis da cultura surda, elas moldam-se de acordo com o maior ou menor receptividade cultural assumida pelo sujeito. (...) (Perlin *apud* Strobel 2008 p.24).

Sabemos que a construção da identidade surda num constitui-se atualmente numa perspectiva móvel e descentrada. Dessa maneira, não podemos determinar que a pessoa surda é um elemento de uma comunidade homogênea em que todos vivem a mesma cultura, utilizam os sinais ou criam representações da mesma forma, mas estar inserido em uma cultura visual corresponde a base para construção de mundo das comunidades surdas.

## 2.1 Comunidade surda e Cultura surda

A comunidade surda é o espaço de convivência de pessoas surdas, constituídas ao longo de uma história, de uma identidade, de uma língua e de uma cultura própria, que compartilham algo que tem em comum: língua visual, valores culturais, hábitos e modos de socialização.

As comunidades surdas estão espalhadas pelo país, possuindo diferenças em relação aos hábitos, vestuários, situações socioeconômicas e, claro, variações linguísticas regionais em Libras.

Compartilham também da comunidade surda, pessoas ouvintes que conhecem a cultura da pessoa surda, bem como a Língua de Sinais e que também compartilham dos eventos dessa comunidade, como professores, intérpretes, familiares e amigos da pessoa surda. Entre os familiares cito os coda, filhos ouvintes de pais surdos. Nos anos 80 a abreviatura de *Child of Deaf Adults*) ganhou popularidade, sobretudo pela fundação da organização internacional *Children of Deaf Adults* (CODA), com sede nos EUA, dedica-se à promoção de temas relacionados às experiências de filhos ouvintes de pais surdos, pelo mundo. Hoje, o termo coda é empregado em diversos países, inclusive no Brasil.

Ao falar de comunidade surda, respectivamente temos que falar de cultura surda. O termo cultura encontrado no minidicionário Aurélio (...), dá-se por:

O complexo dos padrões de comportamento das crenças, das instituições e doutros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade: civilização [...]esforço coletivo pelo aprimoramento desses valores; civilização, progresso.

A Cultura surda é todo o conjunto de práticas e expectativas sobre a totalidade da vida surda. E como citado anteriormente envolve o sentido da visão. Portanto, o mundo surdo não é apenas visual –gestual, como querem alguns.

Para a constituição das identidades surdas precisamos de muito mais. Tendo como o conceito de identidade cultural um conjunto de características que definem um grupo e que incidem na construção do sujeito, sejam elas as que identificam ou as excluem. Precisamos de contato com lideranças surdas, os heróis surdos e a organização política dos surdos, artefatos culturais que fornecem signos e significados sobre nossa diferença. (Perlin,1998, p.53).

Considerando os artefatos culturais, e a partir do contato com a comunidade surda, verificamos a importância da produção e o uso desses artefatos.

Sobre artefatos culturais (Strobel,2008, p.37), fala:

A maioria dos sujeitos estão habituados a apelidar de “artefatos” os objetos ou materiais produzidos pelos grupos culturais, de fato, não são só formas individuais de cultura materiais, ou produtos definidos da mão-de-obra humana; também pode incluir “tudo que se vê ou sente” quando está em contato com a cultura de uma comunidade, tais como materiais, vestuário, maneira pela qual um sujeito se dirige a outro, tradições, valores e normas, etc.

No Brasil diversos movimentos políticos, educacionais e culturais podem ser considerados um marco na produção desses artefatos e no reconhecimento da comunidade surda. Um exemplo é a FENEIS/Federação Nacional da Educação de Surdos que é uma instituição filantrópica criada com objetivo de lutar e defender os direitos da comunidade surda brasileira. Outra importante organização é a CBDS/Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos que organiza e regulamenta práticas esportivas da comunidade surda promovendo competições entre as associações de surdos e outros.

Para o movimento surdo, contam às instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação do bem – estar social. Strobel (2008 p.75).

O Decreto 5.296/04 expõe importância do movimento surdo ao confirmar que as condições de acessibilidade aos surdos é o atendimento através da Libras, feito por um por uma pessoa fluente ou por um tradutor intérprete de língua de sinais.

Art. 6º O atendimento prioritário compreende tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas de que trata o art. 5º. §1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros: III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

Art.59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de LIBRAS, leitores, guias intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea. (Decreto 5.296/2004).

Por meio desse Decreto o profissional intérprete de Libras é reconhecido como agente da acessibilidade para o surdo e que em eventos faz-se necessário a presença desse profissional. Essa foi mais uma das conquistas da luta dos movimentos surdos que a partir disso fortaleceram e assumiram papel fundamental para que suas reivindicações fossem atendidas.

Outra orgulhosa conquista feita pelo povo surdo é a comemoração do seu dia, o “Dia do Surdo”. Esta data é comemorada em muitos países, no mês de Setembro. No Brasil o Dia do Surdo é comemorado em 26 de setembro, pois nesta data foi fundada no Rio de Janeiro a primeira escola de surdos do Brasil, o Instituto Nacional de Educação dos Surdos - INES, no ano de 1857 pelo prof. Francês surdo E. Huet.

## 2.2 Acessibilidade

O termo acessibilidade tem sua aplicação associada a necessidade de eliminação de obstáculos arquitetônicos que impedem o acesso de pessoas com deficiência a lugares de uso privado e público. Contemporaneamente o termo tem sido associado a qualidade de vida para todas as pessoas.

Segundo Conforto e Santarosa (2002), acessibilidade é o sinônimo de aproximação, um meio de disponibilizar a cada usuário interfaces que respeitem suas necessidades e preferências.

Ao falar em acessibilidade deve-se ampliar a questões sociais, pois todo o cidadão tem direito de integrar-se em todos os espaços socioculturais.

Nesse sentido oportunizar elementos que proporcionem inclusão das pessoas por meio da acessibilidade, contribui para uma sociedade igualmente inclusiva.

Conforme Santarosa (2010), quatro movimentos são necessários para que isso se concretize:

- Qualidade de Vida - democratizar os acessos às condições de preservação e de desenvolvimento do homem e do meio ambiente;
- Autonomia - capacitar sujeitos a suprirem suas necessidades vitais, culturais e sociais;
- Desenvolvimento Humano – possibilitar o desenvolvimento de capacidades intelectuais e biológicas;
- Equidade – garantir a igualdade de direitos e oportunidades, respeitando as especificidades da diversidade humana

Ao falar em acessibilidade associamos a inclusão, que abrange tudo, tanto a acessibilidade quanto ao rompimento de barreiras atitudinais. A inclusão é um valor, uma cultura na qual não há um olhar de diferenciação.

A terminologia “inclusão” é dotada de grande amplitude. Ainda que limitada à perspectiva educacional, verifica-se uma significação muito ampla, pois, contempla problemas das mais variadas naturezas, por exemplo, problemas de natureza racial, de gênero, física, entre outras.

De uma forma geral, a inclusão pode ser entendida como o processo no qual a sociedade se adequa para incluir, em todas as suas esferas, aquelas pessoas

consideradas diferentes da comunidade a que pertença. Nesse sentido, o processo de inclusão implica em oferecer oportunidades e condições dignas para o exercício da cidadania.

Para Santarosa (2010), a inclusão é um fenômeno social, tem suas raízes na cultura, extrapolando os aspectos meramente escolares. A presença da heterogeneidade nos diferentes espaços socioculturais tem, numa relação de imanência, projetado políticas públicas de atenção a diversidade humana sob tripé educação, saúde e assistência social. Atualmente existe uma gama de leis que norteiam e buscam assegurar os direitos das pessoas com deficiência no Brasil. Dentre essas Leis podemos citar:

A Declaração de Salamanca em 1994, na Espanha, instituiu que as pessoas com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola normal, a qual deve acomodá-las com base em uma pedagogia centrada na criança que seja capaz de atender às suas necessidades.

As ações para a educação inclusiva no Brasil continuam instigando-nos a discutir sobre as condições educativas das pessoas com deficiência. Esse desafio se acentuou quando, em 2008, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva instituiu o Atendimento Educacional Especializado (AEE), prevendo nessa ação a garantia da qualidade da educação de pessoas com deficiência matriculadas na rede regular de ensino das escolas brasileiras.

Todos os espaços de vivências das pessoas com deficiência procuram ser alertados acerca desse novo olhar. A escola é vista como o contexto de grande mudança para que a qualidade de vida se altere positivamente com relação à efetiva inclusão no que se refere ao acesso ao conhecimento e a sociedade de forma ampla.

Com relação às normativas voltadas à educação apontamos na perspectiva da Educação Inclusiva, a Política Nacional da Educação Especial, que define:

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem comum do ensino regular. (Secretaria de Educação Especial, 2008, p. 15)

A atual Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, afirma o direito de todos os alunos a educação preferencialmente no ensino regular, recebendo quando necessário o Atendimento Educacional Especializado – AEE.

Os novos olhares acerca da inclusão das pessoas com deficiência ampliou profundamente os campos de pesquisa voltados todos a maior qualidade de vida destes sujeitos. Neste sentido tornou-se pensar em outras questões voltadas ao acesso ao conhecimento, a cultura, ao entretenimento em geral.

A sociedade atual, as novas formas do homem agir e se relacionar exigem novas configurações com o tempo e o espaço, esses são paradigmas centrais quando queremos pensar na inclusão e na acessibilidade das pessoas surdas.

### **2.2.1 Pessoas surdas e acessibilidade**

Nas últimas décadas do século XX, a discussão a respeito da acessibilidade passou a fazer parte das temáticas relacionadas às pessoas surdas. Esses temas atualmente fazem parte do quadro de reivindicações feitas pelas pessoas que apresentam algum tipo de deficiência. Na década de 80 as discussões eram relativas às barreiras arquitetônicas, e o preconceito. Na década de 90, as atenções voltaram-se para as barreiras de comunicação e transporte, incluindo aí outro universo de sujeitos, que vão para além daqueles que apresentam limitações motoras.

Segundo a legislação sobre acessibilidade, em 2008, a Associação Brasileira de Normas Técnicas elaborou a NBR 15599 – Norma Brasileira de Acessibilidade: Comunicação na Prestação de Serviços. Quanto a acessibilidade das pessoas surdas, a NBR 15599 define:

6.1.3 Acessibilidade a pessoas com surdez e usuárias de LIBRAS 6.1.3.1 A representação e o uso do Símbolo Internacional de Surdez estão estabelecido na Lei Federal 8160/91.

6.1.3.2 O símbolo internacional de surdez consiste em um pictograma que apresenta o desenho de uma orelha estilizada, disposta como se a face estivesse voltada para a esquerda e, supostamente, cortada por uma tarja que desce do canto superior direito para o canto inferior direito do retângulo, no qual está inserido (a tarja não se sobrepõe ao desenho da orelha).

6.1.3.3 O símbolo internacional de surdez deve ser representado em branco sobre fundo azul (referência Munsell 10B5110 ou Pantone 2925 C). Quando em material gráfico em preto e branco, o símbolo internacional de surdez pode, opcionalmente, ser representado em branco sobre fundo preto ou preto sobre fundo branco.

Essas discussões e estudos passam então a construir uma nova racionalidade que ultrapassa a preocupação com a eliminação de obstáculos voltando-se agora à garantia de acesso, instituindo dessa forma e conseqüentemente um novo campo do saber.

Para Raiça (2008, p. 10), a educação inclusiva, dentro do novo paradigma tecnológico, requer profissionais reflexivos (...) atualizados acerca dos mecanismos culturais e tecnológicos que se encontram em constante renovação.

Atualmente abordagens de novas pesquisas e novos campos do saber oportunizam o desenvolvimento de artefatos tanto em formato impresso como digital de materiais com vistas à promoção do letramento das pessoas surdas. Os artefatos tecnológicos tem tornado a vida dos surdos mais fácil, ampliando suas formas de comunicação como o mundo.

Nesse sentido um dos questionamentos que compõem minha pesquisa é investigar quais os artefatos de acessibilidade disponíveis atualmente para as comunidades surdas brasileiras acessarem o conhecimento? Muito embora, vale lembrar, esse não seja o foco da pesquisa.

Citarei a partir de agora o estudo feito sobre esse tema por Lebedeff (2009, p 44: 51):

**a) Telefones para surdos**

O telefone para surdos é conhecido como TDD – Telecommunication Device for the Deaf (Dispositivo de telecomunicação para surdos) ou TTS – Terminal Telefônico para Surdos ou telefone de texto.

**b) Aparelhos de telefonia móvel e SMS**

Segundo a autora, uma das grandes conquistas tecnológicas para os surdos na última década foi o telefone celular como o serviço de Short Message Service, traduzindo: os torpedos de celulares. (...) Uma novidade no Brasil é a possibilidade de envio de torpedos em Língua Brasileira de Sinais (Libras). O Centro de Tecnologia de Software – CTS desenvolveu o TORPEDO RYBENÁ. Que é um serviço que permite receber e enviar mensagens de texto em LIBRAS. Por esse aplicativo, os surdos podem se comunicar em LIBRAS através da animação de imagens no celular, os ouvintes podem enviar textos em português aos surdos, que receberão a mensagem em LIBRAS. Além desse dispositivo, o CTS disponibiliza o software Player Rybená, um tradutor que é capaz de converter qualquer página da internet ou texto escrito em português para Libras.

**c) Videophones**

O Videophone é conectado a um aparelho de televisão ou a um computador equipado com webcam. A utilização pode ser ponto a ponto. Ou seja, de aparelho para aparelho ou utilizar o serviço de uma intérprete, que é disponibilizada pela empresa telefônica que concede o serviço.

**d) C-PRINT**

Essa tecnologia é similar a que podemos ver nos telejornais de canais abertos de televisão, denominada Close Caption, ou seja, a legenda e, tempo real, mas esta legenda é para sala de aula. No sistema C- PRINT, dois computadores estão interconectados por um cabo. A intérprete, que foi treinada em estratégias de condensação de texto e digitação, senta próximo ao aluno e digita o discurso do professor e as interações que ocorrem na sala de aula. O texto digitado é simultaneamente visto pelo aluno no outro computador.

**e) Ferramentas de comunicação na internet**

São várias as ferramentas de comunicação que podem ser utilizadas na Internet, podemos citar o e-mail, os blogs pessoais, o *MSN*, *chats*, *Orkut*, *twitter*, *my space* entre tantos outros.

**f) Vídeos**

Atualmente, as TIC'S permitem a captura de vídeos e sua publicação pelas mais diversas vias. Muitos telefones celulares já possuem câmeras filmadoras acopladas, webcams de computadores podem capturar imagens, filmadoras

portáteis estão cada vez mais acessíveis, enfim, a produção textual em língua de Sinais pode ser, finalmente, adequadamente armazenada e compartilhada. As narrativas não mais se perdem, mas se produzem, transformam-se, e utilizam recursos mais sofisticados para edição e publicação. Há, agora, como nunca antes, a possibilidade de produção de literatura em sinais.

**g) Softwares educativos**

Muitos dos softwares educativos que podem ser utilizados com alunos surdos, muitos deles são os mesmos utilizados com alunos ouvintes. Por exemplo, a Unicamp desenvolveu um software de produção de histórias em quadrinhos denominado HagáQuê, (livre e disponível para download em: <http://pan.nied.unicamp.br/~hague>) que não possui destinatário prévio. Outros softwares estão sendo desenvolvidos para promover a escrita e autoria em signwriting, a escrita em sinais.

**h) Artefatos da vida Doméstica**

Muitos artefatos foram e estão sendo desenvolvidos para facilitar a vida dos surdos e garantir a acessibilidade. Podemos citar como exemplos, a babá eletrônica com vibra call (quando o bebê chora o receptor que fica com os pais vibra), ou conectada ao sistema de iluminação (quando o bebê chora as luzes piscam); o relógio de pulso com sistema de despertar vibra call; a campainha conectada no sistema de iluminação da casa (as luzes piscam quando a campainha é tocada); alarmes de incêndio visuais (luzes circulares, como as de ambulância são acionadas ao se detectar fumaça); dicionários *on line* em Libras, entre muitos outros.

O acesso a artefatos digitais em língua de sinais além de oportunizar a leitura na língua que os surdos têm aquisição de forma natural, oportunizará a leitura de mundo de forma cidadã e autônoma. Estas condições se constituem como premissas básicas para construirmos efetivas práticas de inclusão social.

### 3- METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa e chegar ao tema escolhido o período do estágio na área da Educação de Surdos foi fundamental, despertou-me o interesse pela comunidade surda e como o surdo convive com uma sociedade em que a maioria é ouvinte.

Como já mencionado na apresentação o objetivo da investigação é mostrar as ações de promoção de acessibilidade e de inclusão proporcionada por meio do Artefato: Site do Projeto Mãos Livres

Após a escolha do tema, da elaboração dos objetivos e da justificativa do tema, segui para escolha da metodologia de pesquisa. Portanto, para realizar esta pesquisa utilizei o método qualitativo com abordagem no tipo estudo de caso.

A pesquisa qualitativa apresenta uma forma de compreender os significados e as características socioculturais e históricas, apresentadas pelos sujeitos da pesquisa. Portanto seu objetivo principal é interpretar o fenômeno que observa.

Nesta perspectiva o tipo de pesquisa qualitativa intitulada estudo de caso compreende o propósito da investigação desenvolvida. O estudo de caso segundo Lüdke e André (1986, p. 17), vai estudar um único caso.

O estudo de caso deve ser aplicado quando o pesquisador tiver o interesse em pesquisar uma situação singular, particular. As autoras ainda explicam que “o caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo”. Tal estudo apresenta características fundamentais que são destacadas pelas referidas autoras. Essas características são as seguintes:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
- 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

A preocupação desse tipo de pesquisa é retratar a complexidade de uma situação particular, focalizando o problema em seu aspecto total. O pesquisador usa uma variedade de fontes para coleta de dados que são colhidos em vários momentos da pesquisa e em situações diversas, com diferentes tipos de sujeito.

Com base nessas considerações, usarei os Instrumentos de pesquisa observação participante e entrevista semiestruturada.

A observação participante é a penetração do pesquisador nas experiências do grupo a ser estudado, com o objetivo de colocar-se dentro do grupo e contribuir com os interesses, experimentar as suas experiências pessoalmente e ao mesmo tempo em conjunto com os demais. Tornar, portanto, a observação o mais próxima possível do pesquisador.

André (1995 e 1999) ressalta que ainda que o pesquisador, em geral, terá a possibilidade em conjugar dados de observação e de entrevista com resultados de testes ou materiais obtidos através de levantamentos, registros documentais, fotografias e produções do próprio grupo pesquisado, o que lhe permite uma descrição densa da realidade estudada.

maior proximidade entre o pesquisador e o contexto do grupo pesquisado, vivência pessoal do evento no próprio lugar de seu acontecimento e contextualização do fenômeno. Esses fatores contribuem para um melhor entendimento do objeto de estudo (LIMA, M; ALMEIDA; LIMA, C, 1999; PROENÇA, 2008).

Durante a investigação como pesquisadora e bolsista do Projeto Mãos Livres, utilizei como instrumento de pesquisa para realizar a coleta de dados, a observação participada e usei da técnica da entrevista semiestruturada.

A entrevista foi realizada com duas pessoas surdas participantes do Projeto Mãos Livres. Além desse artefato utilizei também do registro de fotografias o que permitiu uma descrição mais detalhada da realidade.

Triviños (2008) nos explica que a entrevista semiestruturada é, em geral

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (p.146).

Dessa maneira, podemos afirmar que a entrevista semiestruturada valoriza a presença do investigador, possibilitando que o informante tenha a liberdade necessária, engrandecendo a investigação.

### **3.1 caminhos traçados**

As ações investigativas foram realizadas no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial –NEPES- UFSM, durante as reuniões do Projeto Mãos Livres, no Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE e no Estúdio Sergio de Assis Brasil – SAB durante as filmagens dos vídeos para o site ambos os espaços na Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Durante as reuniões me detinha em participar e observar as ações de cada colaborador, da coordenação, dos bolsistas, dos interpretes e das pessoas surdas, seus comentários, depoimentos, impressões e contribuições para o desenvolvimento e criação do artefato.

Durante a investigação vivi dois momentos, na primeira realizei a análise descritiva do site e na segunda apliquei uma entrevista semiestruturada com pessoas surdas.

### **3.2 Objeto Analisado**

O Objeto analisado nesta investigação é o site do Projeto Mãos Livres. O Projeto foi criado em 2002 no Centro de Educação na, desde ai, tem se dedicado à educação dos surdos, socialização e reconhecimento da Libras e a Produção de artefatos visuais á comunidade surda brasileira.

### 3.3 Os sujeitos colaboradores da pesquisa

Temos como sujeitos da pesquisa pessoas surdas, fluentes da Libras, entre os quais alguns são acadêmicos da UFSM, e outros são representantes da Associação de Surdos de Santa Maria – ASSM.

Breve contextualização dos sujeitos entrevistados.

O entrevistado P. Tem 42 anos de idade é natural de Bagé – RS e reside em Santa Maria - RS. É representante da Associação de Surdos de Santa Maria – ASSM. Possui Ensino Médio Incompleto. Utiliza a Libras há 27 anos.

O entrevistado C. tem 24 anos de idade é natural de Cascavel – PR e também reside em Santa Maria. Cursa o oitavo semestre de Administração na Universidade Federal de Santa Maria. Utiliza a Libras há 20 anos.

Além desses colaboradores o Projeto Mãos Livres, também conta com para a participação de quatro tradutores interpretes de Língua de Sinais - Tils, os quais foram fundamentais para que houvesse a mediação durante as intervenções da entrevista.

### 3.4 Público Alvo

Pensando no desenvolvimento e inclusão digital das pessoas surdas e ouvintes envolvidas neste campo no ciberespaço o público alvo, futuros usuários, do site **Projeto Mãos Livres** são pessoas participantes da comunidade surda e pessoas interessadas em conhecer o que está sendo produzido na área da educação dos surdos pelo projeto.

#### 4- ANÁLISE DOS DADOS

Para iniciar a análise farei uma contextualização entre *Internet* e acessibilidade na Web, e um breve conceito do que é um *Site*. A internet já faz parte de nossas vidas, e para muitas pessoas ela é surpreendente, pois permite participar de outras práticas culturais ligadas ao ciberespaço.

A Internet chegou ao Brasil em 1988, através das universidades, mas a partir de 1995 foi permitido o acesso comercial, permitindo que várias empresas passassem a comercializar o acesso à rede.

O conceito de site é um conjunto de páginas Web, o conjunto de todos os sites públicos existentes compõe a *World Wide Web* (em português significa, "Rede de alcance mundial", também conhecida como Web e WWW).

As páginas num site são organizadas a partir de um URL básico, onde fica a página principal, e geralmente residem no mesmo diretório de um servidor. As páginas são organizadas dentro do site numa hierarquia observável no URL<sup>1</sup>, embora as hiperligações entre elas controlem o modo como o leitor se percebe da estrutura global, modo esse que pode ter pouco a ver com a estrutura hierárquica dos arquivos do site.

Alguns sites, ou partes de sites, exigem uma subscrição, com o pagamento de uma taxa, por exemplo, mensal, ou então apenas um registo gratuito.

O termo acessibilidade tem sua aplicação naturalmente associada a necessidade de eliminação de obstáculos arquitetônicos que impedem o acesso de pessoas com deficiência a lugares de uso privado e público.

Para Conforto e Santarosa (2010), discutir a acessibilidade a Web, não se restringe à transposição de barreiras tecnológicas na internet, mas sim a remoção dos obstáculos, que pode efetivamente melhorar as condições e qualidade de vida para a diversidade humana.

Para desenvolver o site do Projeto Mãos Livres, procuramos disponibilizar as pessoas surdas interfaces que respeitem suas necessidades e preferências.

---

<sup>1</sup> URL é o endereço de um recurso disponível em uma rede, seja a rede internet ou intranet, e significa em inglês *Uniform Resource Locator*, e em português é conhecido por **Localizador Padrão de Recursos**.

## 4.1 DESCRIÇÃO DO SITE

O site Projeto Mãos Livres tem em sua composição na parte superior da tela na cor verde claro e logo abaixo o fundo da tela é na cor verde escuro onde está a marca do Projeto Mãos Livres.

Logo abaixo disponibiliza 6 espaços apresentados horizontalmente na tela, tem uma explicação do que se trata em Libras que será mostrado com um ícone ilustrativo como mãos por exemplo.



Figura 1 – Ícone Ilustrativo do site

Os links são o Sobre, Videos, Educativos, Sites Relacionados, Parceiros e Contatos. O site tem vídeos, textos e gravuras em Libras. Todos os espaços apresentam uma figura com a marca do Projeto Mãos Livres, assim o usuário pode ter acesso ao conteúdo em Libras.

### 4.1.1-Sobre

No espaço Sobre, localizado no lado esquerdo da página, o usuário terá acesso a alguns textos que narram como surgiu o interesse em produzir artefatos bilíngues destinados as comunidades surdas brasileiras, lebrando que o objetivo do Projeto Mãos Livres/UFSM é pesquisar sobre a produção de artefatos bilíngues promovendo a construção do conhecimento da população surda brasileira.

No espaço, sobre, o usuario terá informações relevantes sobre a história do Projeto, seu objetivo e suas interfaces de ação, tias como;

---

 AS INTERFACES DO PROJETO MÃOS LIVRES/UFSM:
 

---

<p>LIVROS BILINGUES</p> <p>Os livros são apresentados em formato impresso e digital. Abordam literatura popular e literatura erudita.</p>	<p>ARTEFATOS EDUCATIVOS EM LIBRAS</p> <p>Livros, apostilas, jogos, objetos de aprendizagem, mapas geográficos, etc.. Artefatos que tratam sobre diferentes áreas do conhecimento como Matemática, Geografia, História, Preservação da cultura tradicional.</p>	<p>VIDEOS DE LITERATURA EM LIBRAS</p> <p>Vídeos em Libras sobre temas científicos, filosóficos e culturais contemporâneos. E, vídeos com interpretação, tradução e/ou dramatização de Lendas Mitos e contos Clássicos Nacionais e Internacionais,</p>	<p>VIDEOS DE NARRATIVAS DE VIDA EM LIBRAS</p> <p>Narrativas sinalizadas em Libras com protagonistas surdos relatando suas histórias de vida.</p> <p>Vídeos sobre personagens surdos da comunidade surda nacional e internacional.</p>
---	--	---	---

Figura 2

Sobre a importância da acessibilidade Conforto e Santarosa (2002), destacam que:

A garantia de acessibilidade à Internet possibilitará ouvir e dar voz a toda a diversidade humana, ação prioritária para a construção de uma sociedade aprendente, inteligentemente dirigida, forjada pela participação efetiva de todos os atores humanos, sujeitos que se tornam inteligentes nas relações dinâmicas e sinérgicas desencadeadas no processo interativo/colaborativo/cooperativo/inclusivo do ciberespaço.

#### 4.1.2- Vídeos

O segundo link **Vídeos** será composto por 3 sublinks. O primeiro sublink **Informativos** mostrará textos da atualidade, como por exemplo, os temas Aquecimento Global, H1N1, curiosidades notícias locais e internacionais, como por exemplo um texto já filmado sobre a bicicleta intitulado Sobre Rodas. (que será disponibilizado no ano de 2017). Como colaboradora do Projeto pude atuar junto a produção do vídeo UFSM emLibras.

O vídeo UFSM em Libras desenvolve uma série de pequenos vídeos, breves tomadas em que mostram a Universidade por meio da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Tem como objetivo proporcionar o acesso ao conhecimento para comunidade surda e a possibilidade de maior interação entre surdos e ouvintes no contexto da UFSM. Durante os meses de setembro e outubro, foram realizados

estudos, pesquisas e reuniões para desenvolver os vídeos para o site UFSM em Libras.

O acesso as redes digitais de informação e de comunicação, especialmente as ferramentas da internet, abre um enorme campo de possibilidades para o lazer, para a formação, para o trabalho e para a vida social [...] uma web acessível e que permita a participação de pessoas com necessidades especiais na sociedade é fundamental para proporcionar oportunidades iguais para todos nas diversas áreas de atuação humana (SANTAROSA, 2010, p. 166).

Importante mencionar que o espaço Vídeos/Informativos, exhibe pessoas surdas como protagonistas e participantes do Projeto Mãos Livres, narrando um breve histórico dos centros universitários e demais instituições da Universidade Federal de Santa Maria.

O sublink **Literatura**, mostrará obras literárias produzidas pelo projeto Mãos Livres, como a *Lenda da Mandioca, contada por Mani, Lenda do Pardal, Lenda do Umbu e Lenda da Erva Mate*. A esse espaço também está desinado o papel de promover o acesso a outros artefatos literários produzidos no Brasil por outras instituições.

O terceiro sublink **Narrativas Surdas** mostrará relatos de pessoas surdas ou codas gravados em Libras.

Para Lebedeff (2009), uma das grandes dificuldades da cultura surda, durante muito tempo, tinha a ver com o armazenamento das narrativas das comunidades surdas, ou seja, as narrativas produzidas eram passadas de geração em geração através apenas da Língua de Sinais.

Por isso ressalto a importância do site, permitindo que registros da cultura surda possam ser compartilhados com o maior número de pessoas.

#### 4.1.3 Educativos

Dando sequência na apresentação do site, o terceiro link Educativos apresenta teses, dissertações e artigos produzidos nos últimos três anos na área da educação dos surdos apresentados e formato digital, como ebooks, e impresso, como também neste espaço haverá a disponibilização de artefatos digitais voltados para o ensino e aprendizagem em Libras, por exemplo jogos e Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAS.

Neste espaço o usuário poderá conhecer artigos acadêmicos, científicos, culturais que relatem pesquisas, relatos de experiências de pesquisadores sobre a cultura e a educação dos surdos. Também poderá acessar sites de jogos, e artefatos para auxiliar no ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Sabemos o quanto o acesso a informática é inquestionável e imprescindível para a efetivação da democracia. Portanto, jamais viveremos no Brasil um projeto democrático extensivo a todas as regiões brasileiras se apenas uma parte da população operar as diferentes ferramentas de acessibilidade e inclusão digital. (CASARIN, 2014, p. 39).

Para Conforto e Santarosa (2002), muitas vezes as discussões sobre acessibilidade ficam reduzidas às limitações físicas ou sensoriais dos sujeitos com necessidade especiais, mas esses aspectos podem trazer benefícios a um número bem maior de usuários, permitindo que os conhecimentos disponibilizados na Web possam estar acessíveis a uma audiência muito maior, sem com isso, prejudicar suas características gráficas ou funcionais.

Dessa forma, o site busca potencializar a inserção de pessoas surdas, nos diferentes espaços. Por meio de vídeos em Libras, protagonizados por pessoas surdas e por pessoas que fazem parte da comunidade surda.

#### **4.1.4 Sites Relacionados**

O quarto link chamado **Sites Relacionados**, mostrará links em que o usuário poderá conhecer : **Projetos, Cursos, Editoras, Blogs, Legislação, Acessibilidade, Instituições e Serviços** , voltatos à divulgação da cultura surda.

Neste espaço o usuário poderá acessar outras experiências. Projetos de extensão, pesquisa e ensino que estão sendo desenvolvidas em outras Universidades brasileiras e no mundo; grupos de teatro surdo; ler sobre Legislação acerca da Cultura surda no Brasil e no mundo; editoras que publicam para a educação e a cultura dos surdos no Brasil; blog sobre filmes brasileiros com acessibilidade para surdos; Temas sobre acessibilidade surda;

#### 4.1.5 Parceiros

No quinto link Parceiros será destinado há socializar quem são os colaboradores do Projeto Mãos Livres. Esse espaço está disponível na parte inferior do site e mostra os parceiros do projeto, como: o Centro de Educação – CE, o Núcleo de Tecnologia Educacional – UFSM, Núcleo de Acessibilidade da UFSM, TV Campus UFSM, CPD Multiweb UFSM, e o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação Especial – Nepes.

Esses colaboradores são fundamentais para o desenvolvimento de todas ações do Projeto e conseqüentemente do Site, no que se refere principalmente acerca do suporte tecnológico para as gravações dos vídeos.

#### 4.1.6 Contatos

O último Link Contatos, informará como o leitor poderá interagir com os participantes do Projeto Mãos Livres, tais como: página no *Facebook* e o local onde situa-se na UFSM as instalações do Projeto Mãos Livres.

Por meio desse espaço o usuário poderá saber como entrar em contato com o Projeto na Universidade Federal de Santa Maria, no Centro de Educação. Prédio 16. Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão – NEPES. Sala 3197. Através do e-mail [projeto maoslivres@gmail.com](mailto:projeto maoslivres@gmail.com) e também pelas redes sociais como o *Facebook* e *Youtube*.

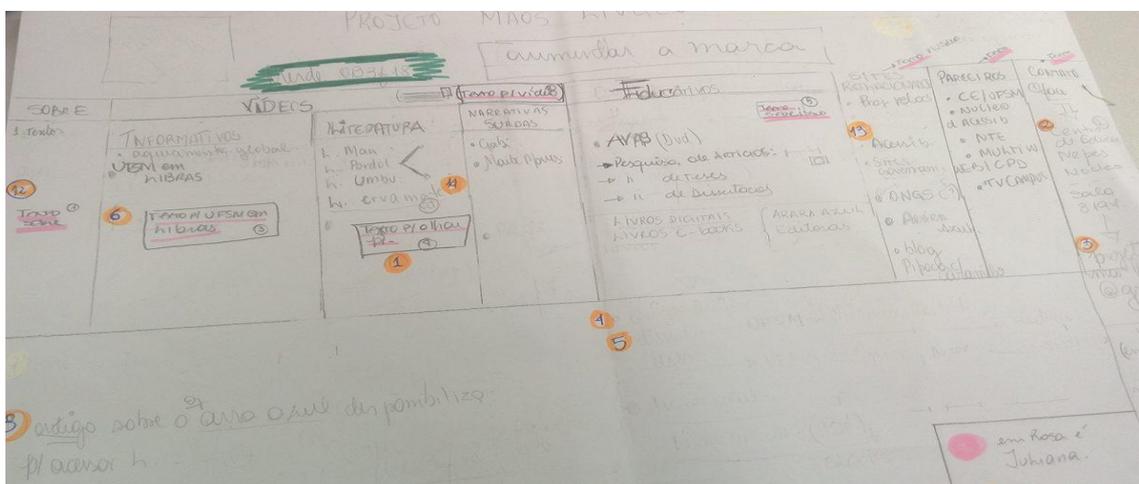


Figura 3- esboços iniciais do site.

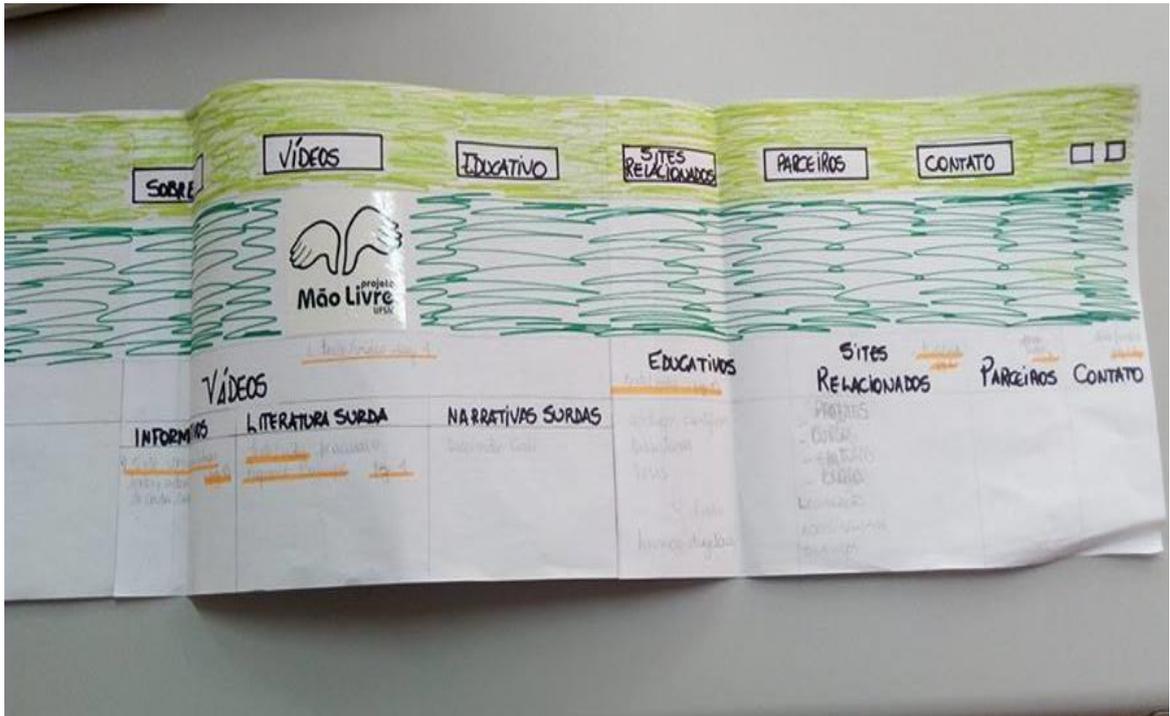


Figura 4 - esboços iniciais do site.

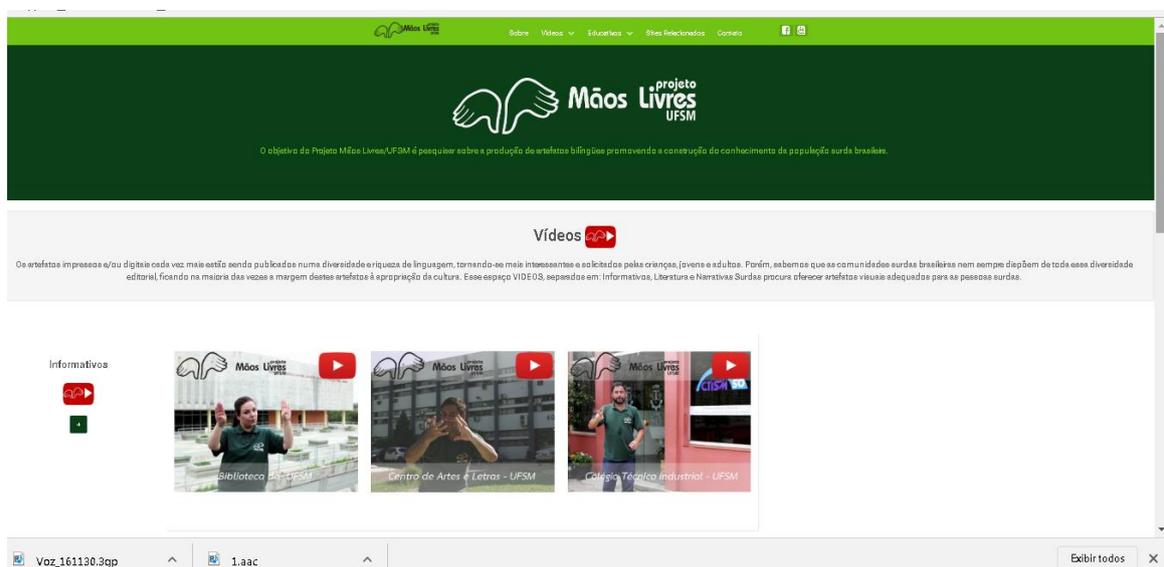


Figura 5 - site atualmente

## 4.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA ENTREVISTA

Para desenvolver a análise dos dados coletados na entrevista procurei direcionar meu olhar sob o viés analítico da acessibilidade.

Os recursos disponíveis na Web são a cada dia mais interessantes, autoexplicativos e dinâmicos. São ferramentas que vem com o intuito de disseminar o uso da Web ainda mais, tornando sites e redes sociais atrativos, interessantes e divertidos. Mas esta representação gráfica tem sido, na maioria das vezes, fatores excludentes para um número significativo de sujeitos com necessidades especiais (SANTA ROSA et. al. 2010). Estes fatores impossibilitam que as pessoas com deficiências participem destes ambientes, ou ao menos diminuam suas possibilidades de interações. Desta forma, faz-se necessário para a construção de conteúdo acessível, a consonância com modelos e regras de acessibilidade no desenvolvimento de sites.

O entrevistado P. diz que a acessibilidade é importante na produção de um site, pois geralmente as informações para as pessoas surdas são feitas DVDs e o site acaba expandindo mais a troca de informações.

P. atua como colaborador do Projeto Mãos Livres, gostou muito de participar das trocas de informações e interação entre pessoas surdas, Tils e pessoas ouvintes, durante a gravação dos vídeos, pois sempre priorizavam a questão da acessibilidade na produção do site que vem para auxiliar as pessoas surdas.

Segundo Conforto e Santarosa (2010), as ferramentas digitais ao atuarem como objetos catalisadores da inteligência coletiva, tornam-se entidades que propiciam o acolhimento da diversidade. As redes digitais planetárias, especialmente as ferramentas da Internet, abrem um enorme campo de possibilidades para o lazer, para a formação, para o trabalho e para a vida social, potencializando a inclusão e a valorização da diversidade humana.

O entrevistado C disse que o site se mostra bem acessível e apresenta isso em cada parte, pois a comunidade surda tem alguns que tem informações sobre histórias, contos, etc. Mas, tem outras pessoas da comunidade surda que não tem acesso a informação, pensa que o site é uma forma de conhecimento, se informar sobre as novidades do Projeto e o que está acontecendo na UFSM, como é feito os vídeos, por exemplo, sobre os diversos vídeos que estão no site, como literatura e informativos.

O uso do site como artefato de comunicação, informação e interação entre a pessoa surda e a ouvinte, promove a quebra de estigmas, pois nesse espaço virtual a comunicação faz com que as potencialidades das pessoas surdas sejam vistas por um grande número de usuários.

Como comenta Arcoverde (2006, p.2):

O contexto digital é um espaço favorável que pode propiciar um novo encontro social de partilha, onde as relações de poder e autoridade são dissolvidas no contatos virtuais. Nesse espaço não há lugar para estigmas, rotulações e preconceitos. As oportunidades de comunicação oferecidas pelas tecnologias digitais permitem novas possibilidades de interagir e aprender com muitos outros, diferentes e singulares, que se somam, compartilham e co – existem na imensa diversidade que institui a sociedade em rede.

P acrescenta que o site está bem organizado, pois é um trabalho muito diferente com a colocação dos vídeos, das fotos, acredita que ficou muito bom o visual. É muito importante o site, conversou com outras pessoas surdas colaboradoras do projeto, sobre isso, que os outros sites trabalham mais a questão da Língua Portuguesa, então não existe muitos sites voltados para a cultura surda.

Para o entrevistado P :

O site está bem detalhado, com os links Informativos, Vídeos e Literatura, bem claros. Ajuda a mostrar que as pessoas surdas tem uma Língua e mostra isso nas diversas formas. Me senti muito feliz, pois posso usar a Libras.

C apreciou muito o espaço Informativo, disse ser bem interessante, pois ajuda as pessoas surdas a ter informações também. A pessoa surda ao acessar o site avisa outra pessoa surda que também pode acessar esse site e assim sucessivamente.

A entrevistada C colabora dizendo:

Conhecer poucos sites em Libras citou o site da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi criado um jornal em Libras, achou muito interessante e disse que deu a ideia para que o Projeto Mãos Livres também desenvolva algo parecido na UFSM. Mas, especificamente como o site do Projeto Mãos Livres, disse que não viu nada igual ainda, os demais sites são sempre voltados para o vocabulário estrutura da Libras, dicionários e dicas de sinais.

Percebi que a entrevistada ficou satisfeita ao ver que o site apresenta ferramentas que mostram algo novo em relação aos demais sites que ela conhece, oferecendo de forma diferenciada o acesso ao conhecimento promovendo cada vez mais a cultura surda .

**5- CRONOGRAMA DE AÇÃO**

<b>MÊS</b>	<b>DATA</b>							
<b>JANEIRO</b>	X				X			X
<b>FEVEREIRO</b>								X
<b>MARÇO</b>		X			X		X	
<b>ABRIL</b>	X			X	X		X	
<b>MAIO</b>				X		X		
<b>JUNHO</b>				X		X		
<b>JULHO</b>		X		X			X	X

## 6- CONCLUSÃO

Justifico a produção do site UFSM em Libras enfocando a importância da acessibilidade no processo da inclusão, visto que é fundamental atualmente no processo de inclusão social, cultural e educacional o acesso ao mundo digital.

Ao realizar a entrevista pautei-me sempre nos pressupostos da acessibilidade e da inclusão, procurando saber como uma pessoa surda se sente em relação a produção do artefato digital site Projeto Mãos Livres, pontuando aspectos a serem corrigidos e elucidando aspectos positivos.

A partir da análise realizada nesse estudo é possível perceber que a acessibilidade e inclusão são de grande valia na criação do site. Nesse contexto a observação participada, o contato com as pessoas surdas colaboradoras do Projeto Mãos Livres e a entrevista semiestruturada desencadearam assuntos que as pessoas surdas vivenciam e a opinião delas sobre o site revelou que podem e devem estar em todos os espaços, inclusive no ciberespaço.

P. acrescenta que o site do Projeto Mãos Livres, por ter os vídeos é interessante porque são vários surdos participando. Nos vídeos observamos diversas pessoas surdas atuando, assim como os intérpretes.

As pessoas surdas que assistem sentem-se importantes, ao perceber que os interlocutores e protagonistas de todas as informações ofertadas no site são disponibilizadas por pessoas surdas.

P. enfatiza que foi a primeira vez que trabalhou na produção de um site em Libras. Pensa que o site do Projeto Mãos Livres é muito relevante para a comunidade surda e a difusão da cultura surda de todo o Brasil. Antigamente não havia algo assim, como essa produção.

Desse modo, penso que além de todos os colaboradores do Projeto Mãos Livres, como as Tils, as pessoas ouvintes, suporte técnico, entre outros parceiros, o fundamental para que se pensasse um site acessível em Libras, foi a disponibilidade e motivação com que as pessoas surdas se propuseram a realizar a gravação dos vídeos.

O Projeto Mãos Livres/UFSM é pioneiro quanto a Produção de artefatos visuais à comunidade surda Brasileira. Entendemos que o Projeto Mãos Livres/UFSM, configura-se de extrema relevância quando oportuniza a interação de diferentes campos do saber imbuídos na pesquisa e na produção de conhecimentos

específicos da educação dos surdos, promovendo maior qualidade à formação profissional. Além disso, caracteriza-se como uma estratégia inovadora quando propõe construir artefatos visuais bilíngues.

Os resultados obtidos por meio das entrevistas semiestruturada apontam que uso do site como artefato de comunicação, informação e interação entre quem é surdo e quem é ouvinte, promove a quebra de estigmas, pois nesse espaço virtual a comunicação faz com que as potencialidades das pessoas surdas sejam vistas por um grande número de usuários.

A acessibilidade é um dos conhecimentos contemporâneos que surgem na educação dos surdos, pautada pela ciência e a tecnologia e vem para desempenhar importante função na construção do conhecimento.

Finalizo salientando que o processo de produção do site por ser uma produção inédita ainda está em construção, pois o foco é sempre pensar no viés da acessibilidade para a comunidade surda e que entre as diversas interfaces que o site apresenta uma delas é proporcionar o acesso ao conhecimento para comunidade surda e a possibilidade de maior interação entre surdos e ouvintes.

## REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, R.D. de L. **Tecnologias Digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos.** Cad..CEDES.2006, vol.26.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 15599: **Acessibilidade – Comunicação na prestação de serviços.** 2008.

BRASIL, **Lei 10.436 de 22 de abril de 2002.** Reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras.

BRASIL, **Decreto-Lei 5.296 de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL, **Decreto-Lei 5.696 de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

CASARIN, Melania de Melo. **O Programa Um Computador Por Aluno (PROUCA) e a Inclusão de alunos com deficiência.** Melania de Melo Casarin. Porto Alegre. 2014.

CONFORTO, Débora e SANTAROSA, Lucila M. C. **Acessibilidade à Web: Internet para Todos.** Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS. V.5 N° 2 p.87-102. Nov/2002

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1989.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel; LIMA, Cristiane Cauduro. **A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada.** Porto Alegre, v. 20, n. especial, p. 130-142, 1999.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

SANTAROSA, L. (org.); CONFORTO et al.; **Tecnologias digitas acessíveis.** Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

SILVA, Paulo. **O que é um site?** Disponível em:  
<http://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-um-site/15908/#ixzz4S3oHgwxk>

SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: C.SKLIAR (Org.) **Educação e Exclusão**: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997, p.105-153.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed.da UFSC, 2008.

TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel **Ensino de Ciências para Surdos através de Software Educacional**. Patrícia Farias Fantinel Trevisan. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas - UEA, 2008.

---